



## Trabalhos Científicos

**Título:** Dores Nas Pernas E Nas Costas São Queixas Comuns Na Infância. Qual A Incidência Em Uma Cidade De Grande Porte?

**Autores:** WILSON SALGADO JUNIOR (UNIPAM); THALES JOSÉ DUTRA SALGADO (UFU)

**Resumo:** Objetivo: Queixa de “dores em membros inferiores e de lombalgias não específicas” (DMIL) ocorre frequentemente na consulta ambulatorial infantil (4%-40% em diversos estudos). Visa-se identificar a incidência destes quadros numa cidade de grande porte e a valorização do quadro pelo médico, com investigação e condução de tratamento, avaliando a resolutividade. Metodologia: Estudo de corte transversal com questionário aplicado aos responsáveis das crianças em locais públicos de grande movimento. Para evitar viés de interesse, o entrevistador não mencionou na abordagem inicial o objeto de pesquisa, informando ser “pesquisa sobre saúde infantil”. Foram entrevistados 200 responsáveis por crianças de 5 a 14 anos (equivale a 0,232% da população da cidade nesta faixa etária; Censo IBGE/2010); valor com significância para pesquisa. Resultados: Da totalidade de crianças, 49% do sexo feminino; 61% das meninas e 40% dos meninos apresentaram quadro DMIL; 75% das crianças com quadro DMIL encaixavam-se nos parâmetros clínicos “dor de crescimento”; 45% das crianças com dores encaixavam-se no diagnóstico “lombalgias inespecíficas” (algumas crianças encaixaram-se em ambos). Apenas 20% dos pais preocuparam-se em procurar auxílio médico para esclarecimento diagnóstico; outros 20% citaram a queixa em outras consultas. Médicos investigaram em 57% das vezes que a dor era o motivo da consulta; não investigaram, citando diagnóstico de dor de crescimento, nas outras circunstâncias. Das crianças investigadas, 43% fechou-se outro diagnóstico, que não o DMIL. Ocorreu lombalgia inespecífica em 23% de todas as crianças avaliadas; destas, apenas 25% foram investigadas. Conclusão: Poucos pais preocuparam-se em investigar o quadro. O profissional fez diagnóstico clínico de DMIL sem considerar o conceito de diagnóstico de exclusão para o quadro de dor do crescimento. Ação preventiva é sempre mais eficaz e de baixo custo que a intervencionista. Urge a necessidade de protocolo visando orientar pacientes/profissionais do PSF para maior cuidado preventivo. Esta ação é multidisciplinar: médicos, nutricionista, educador físico, fisioterapeuta e psicólogo.